

Clube de Ciências e Cultura – Uma integração Escola e Sociedade¹

Karen A. de Andrade²
Maria C. Dias Costa³

Introdução

Pode-se perceber, na educação atual, uma tendência em se formar, mesmo que nem sempre de maneira eficiente, alunos capazes de lidar com conteúdos específicos, como Português, Matemática, História e Geografia. Porém, pouco se investe na construção de alunos-cidadãos. Alunos capazes de se inserirem na sociedade, participarem dela e contribuir para seu progresso. Afinal, conforme afirma Silva (2001), hoje exige-se mais do professor do que simplesmente repassar informações. Atendendo às transformações sofridas pelo mundo, é preciso preparar os alunos para agirem com cidadania de forma a interferirem ativamente na sua comunidade.

Buscando alcançar esses objetivos, o Núcleo de Ciências da Escola Fundamental do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (CP / UFMG) mantém desde 1996 o Programa Permanente do Clube de Ciências e Cultura. Tal Programa atende aos alunos do CP de quinto a oitavo ano e possui uma parceria com o Instituto de Ciências Biológicas da UFMG (ICB), através da disciplina Instrumentação do Ensino de Ecologia. Grande parte dos trabalhos produzidos é apresentada na Reunião Anual UFMG Jovem oferecendo enorme contribuição tanto para a comunidade interna quanto para a externa à Universidade.

O Clube de Ciências é uma atividade realizada semanalmente em horário extra-turno, na qual os alunos de graduação em Ciências Biológicas monitoram os alunos do CP no aprofundamento de um tema de sua curiosidade.

Mesmo não sendo uma atividade obrigatória, o Clube de Ciências tem contado com a participação e com a colaboração de vários alunos, que a cada semestre formam pequenos grupos, segundo seu interesse, e desenvolvem trabalhos de pesquisa que ampliam a visão do aluno em relação à ciência, à cultura e à sociedade.

¹ Artigo orientado pela Professora Ana Cristina Ribeiro Vaz – Escola Fundamental Centro Pedagógico/UFMG

² Aluna do curso de Letras da FALE/UFMG

³ Aluna do curso de Ciências Biológicas do ICB/UFMG

Ao longo dos anos em que o Clube de Ciências tem estado em funcionamento, uma grande diversidade de temas tem permeado os trabalhos.

Vários deles, ao abordarem doenças, por exemplo, têm contribuído para a quebra de preconceitos acerca delas. Ao falar de doenças que são tabus para a sociedade tem-se trazido ao aluno não só o conhecimento científico a respeito delas, mas também todo o saber social que as envolve. Ou seja, informa-o das repercussões sociais que as doenças sofrem através do preconceito que carregam, seja pela aquisição ou pelo modo de manifestação física das mesmas. Quando o aluno adquire esse conhecimento, ele se torna, além de capaz, ávido por transmiti-lo, demonstrando sua transformação em cidadão engajado nas questões da sociedade.

Outros trabalhos também ampliam os horizontes dos alunos com relação ao mundo exterior à escola e às inúmeras possibilidades de atuação enquanto cidadão e profissional. Esse contato promove, além disso, a oportunidade dos estudantes conhecerem o que está além do âmbito escolar e a terem uma formação humana mais global, não somente baseada em experiências pragmáticas ou tecnicistas. Isto é, o estudante é levado a uma realidade repleta de opções ausentes no microcosmo do saber senso-comum.

Esse processo de curiosidade, busca e transmissão de um conhecimento faz com que o aluno passe de um ser passivo no seu aprendizado para ativo, não só no aspecto cognitivo mas nas relações sociais dentro e fora da sala de aula. Quebra-se, então, o paradigma educacional em que o professor é o único detentor do conhecimento para se dar lugar a um aluno agente, capaz de investigar cientificamente e de buscar respostas aos seus questionamentos. Além disso, ao entender o aluno como parte integrante do processo de construção do saber, todas as experiências já vivenciadas por ele passam a permear o conhecimento, aproximando-o da realidade dos alunos. Segundo, Dayrell (1999) “apreender a escola como construção social implica, assim, compreendê-la no seu fazer cotidiano, onde os sujeitos não são apenas agentes passivos diante da estrutura”.

Sabe-se que a escola tem o papel de ser socializador secundário:

A socialização primária é o processo por meio do qual a criança se transforma num membro participante da sociedade. A socialização secundária compreende todos os processos posteriores, por meio dos quais o indivíduo é introduzido num mundo social específico. (BERGER, BERGER, 1978.)

A escola torna-se, então, responsável pela formação de valores, comportamentos e opiniões. Dessa forma, o Clube de Ciências, ao tratar temas polêmicos como drogas, significados culturais de piercings e tatuagens, sexualidade e adolescência, tem o papel de oferecer ao aluno “condições de refletir, criticamente, sobre as grandes questões contemporâneas” (TUTTMAN *et al*, 2003) e assumir um posicionamento claro perante elas.

Sendo assim, o Clube tem como principais objetivos desenvolver nos alunos, através da pesquisa e da reflexão, o saber científico, cultural e social; levar o estudante a problematizar temas e a buscar parcerias que o levem à solução dessas questões; oportunizar infra-estrutura e espaço físico acolhedor aos participantes para que desenvolvam projetos e construam formas de transmiti-los; viabilizar a troca de experiências entre alunos de diferentes idades e níveis de conhecimento; favorecer ao monitor/graduando o contato com o ambiente escolar, a oportunidade de adquirir novas experiências que o auxiliem como futuro professor e criar estratégias de produção de conhecimento que integrem os alunos, a Escola e a sociedade.

O cumprimento desses objetivos faz parte de um processo formador e educativo. Por meio dele, reflexões, diálogo e ações concretas em relação ao viver do cotidiano escolar incentivam os alunos a se tornarem multiplicadores de uma melhor qualidade de vida e a contribuir para a construção de um mundo melhor. Confirmando assim, de acordo com Nogueira (2005), o compromisso de sermos atores na construção de uma história de transformação e ampliando a constituição de um novo saber compartilhado, trazendo retorno à Universidade.

Metodologia

O Clube de Ciências, visando a criação de um núcleo de estudantes envolvidos com diversas questões atuais, realiza reuniões semanais entre os alunos da Escola Fundamental e os graduandos da disciplina Instrumentação do Ensino de Ecologia. A dinâmica dessas reuniões é variada. Nelas acontecem debates, palestras, projeção de filmes, visitas a locais e/ou estabelecimentos que propiciem a ampliação do estudo do tema escolhido, confecção de painéis, cartazes, maquetes e outros recursos para divulgação dos trabalhos.

São atividades que, pela sua maleabilidade, favorecem o encontro do jovem com o objeto a ser estudado, orientando e ensinando os estudantes a observar e a buscar, sobretudo, a disciplina e o ato de aprender a aprender. Além disso, a gestão das atividades apresentadas desencadeia

um processo formador e educativo nas relações do trabalho, fato de suma importância para a vida acadêmica e, posteriormente, profissional desses estudantes.

As atividades do Clube são coordenadas por uma professora do quadro efetivo do CP e pelas professoras da Disciplina do ICB e monitorado por bolsistas do Programa de Iniciação à Docência.

A participação das monitoras, estudantes da graduação, propicia a elas o desenvolvimento de atitudes e habilidades que possibilitam estabelecer relações concretas entre a teoria e a prática.

Conclusão

Os muros que separam as ruas e a escola são, muitas vezes, mais que uma barreira física, são também a separação entre dois tipos de conhecimento que não deveriam estar dissociados: o conhecimento acadêmico e o conhecimento de mundo. É visando quebrar essa barreira que o Programa Permanente de Clube de Ciências e Cultura tem aberto as portas para o saber científico através de suas atividades. Ao primar o acesso dos alunos a esse mundo que lhes oferece a construção de novos saberes o Clube de Ciências promove não apenas uma ascensão intelectual, mas o despertar de um cidadão: um aluno engajado na sociedade em que vive e nas possibilidades de troca que ele pode manter com ela. É possível, então, não apenas deslumbrar o mundo que o espera, mas fazer parte dele de maneira efetiva, contribuindo com suas questões e aprendendo com elas.

Essa iniciativa é também um incentivo para nós, futuros professores. É possível mudar a situação do ensino atual se, a começar por nós, uma nova mentalidade sobre a construção do saber passar a ser disseminada em nossas escolas. De acordo com DAYRELL, os professores devem ser, também, desafiados a desenvolverem posturas e instrumentos metodológicos que possibilitem o aprimoramento do seu olhar sobre o aluno, como outro, de tal forma que se conheçam as dimensões culturais em que ele se insere. É assim que se faz possível a construção do saber: conhecendo o outro e partindo da sua realidade para lhe apresentar outras. É o que afirma também VELHO (1994):

Nesse sentido a experiência vivida é matéria prima a partir da qual os jovens articulam sua própria cultura, aqui entendida enquanto conjunto de crenças, valores, visão de mundo, rede de significados: expressões simbólicas da inserção dos indivíduos em determinado nível da

totalidade social, que terminam por definir a própria natureza humana.

Enxergar o conhecimento como algo acessível a todos e que permeia esse espaço da troca de vivências é o começo das melhorias que tanto almejamos.

Além disso, ao formar alunos que não apenas detêm o saber, mas que estão engajados no meio em que vivem não é um ganho restrito à na área educacional, mas de repercussão em todas as questões sócias e culturais de nosso país.

Referências Bibliográficas

SILVA, Sidney Reinaldo da. **Revista Online da Biblioteca Professor Joel Martins**, Campinas, V. 2, n. 3, p. 138-142, jun. 2001.

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sócio-cultural**. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. p. 136-161.

BERGER, P., BERGER, B. *Socialização: como ser um membro da sociedade*. In: FORACCHI, M.M., MARTINS, J. de S. (Org.). **Sociologia e Sociedade**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

TUTTMAN, Malvina Tânia; CORRÊA, Edison José; SOUSA, Ana Inês. Panorama dos programas de bolsas de extensão existentes nas instituições de ensino superior públicas brasileiras. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v.1, n.1, p.16-20, jul./dez. 2003.

NOGUEIRA, Maria Alice. Tendências atuais da Sociologia da Educação. **Leituras & imagens**. Florianópolis, UDESC/FAED, 1995. p. 23-43

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994